



FUNDAÇÃO PROFESSOR DOUTOR MANOEL PEDRO PIMENTEL

Vinculada à Secretaria da Administração Penitenciária

048/99

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO

HOMEM PRESO

RUA DOUTOR VILA NOVA, 268 - 4º ANDAR - CEP: 01222-020 - TELEFONE: 31501067
SÃO PAULO C.G.C. 49.325.434/0001-50 INSCRIÇÃO ESTADUAL 109.877.086.119



FUNDAÇÃO PROFESSOR DOUTOR MANOEL PEDRO PIMENTEL

Vinculada à Secretaria da Administração Penitenciária

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO HOMEM PRESO

GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

1)OBJETIVO : Criar condições para que o homem preso, através da formação profissional direcionada para serviços autônomos, adquira interesse e capacidade de desenvolver suas potencialidades, proporcionando reflexão sobre sua realidade, abrindo dessa forma, novas possibilidades de reinserção profissional.

META: Expandir o programa até atingir os 63 estabelecimentos do Sistema Penitenciário paulista, mantendo em cada um deles pelo menos dois cursos, perfazendo um total de 5.700 alunos por ano, tornando a Funap um centro de formação e qualificação profissional com ênfase na cidadania.

2) O programa se operacionaliza através da implantação de cursos nos estabelecimentos penitenciários com turmas de 15 a 18 alunos. Cada curso tem a duração de 154 horas, distribuídas entre aulas práticas e teóricas ministradas pelo instrutor, com metodologia do Senai e Grupos de Discussões temáticas abordando questões relativas ao trabalho e à cidadania, objetivando a construção grupal e elaboração de projetos pessoais voltados para o mercado autônomo de trabalho. Para tanto, nesses grupos são utilizadas dinâmicas que também têm os seguintes objetivos: - possibilitar a manifestação individual do aluno através de sua fala e de sua produção, como uma forma do resgate de sua auto-estima;

- desenvolver a criatividade e a crítica de cada aluno.

Essa metodologia é utilizada tendo em vista a necessidades específicas dos beneficiários e visa propiciar condições para que o homem preso:

- conscientize-se do papel de agente de sua própria mudança;
- reflita sobre sua condição de "ser social", resultado de uma história que é construída individual e coletivamente.

FRENTE DE AÇÃO - Penitenciárias e Presídios Masculinos e Femininos de Regime Semi-aberto e Fechado.

INTEGRAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS: Dentro da perspectiva da missão da Funap de Trabalho e Educação este programa se integra com outros dois programas e projetos da própria Fundação:

- **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA** - através da exigência de escolaridade mínima como critério de seleção para ingresso nos cursos.
- **PROJETO RECONSTRUINDO AS PRISÕES** - Projeto que utiliza o trabalho remunerado do preso na reforma e manutenção dos estabelecimentos penitenciários. Nele os presos são qualificados para as diversas atividades através dos cursos profissionalizantes.

RUA DOUTOR VILA NOVA, 268 - 3º ANDAR - CEP: 01222-020 - TELEFONE: 3150-1067
SÃO PAULO C.G.C. 49.325.434/0001-50 INSCRIÇÃO ESTADUAL 109.877.086.119



FUNDAÇÃO PROFESSOR DOUTOR MANOEL PEDRO PIMENTEL

Vinculada à Secretaria da Administração Penitenciária

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO HOMEM PRESO

3) **PÚBLICO-ALVO:** População prisional de estabelecimentos penitenciários do Estado de São Paulo - pessoas tuteladas pelo Estado, deixando de prover o núcleo sócio-familiar, indicando no geral, famílias oriundas de camadas de baixa renda.

NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS: Entre Julho e Dezembro de 1999 serão atendidos pelo programa 990 presos e presas.

Considerando que o universo de presos potencialmente interessados nos cursos representa 20% da população total do Estado que hoje é de 48.000 presos, temos então um potencial de 9.600 beneficiários a serem atendidos. Portanto o número acima apresentado a ser atendido no segundo semestre de 1999 representa 2% do total.

SELEÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS: Através de inscrição voluntária dos presos e a partir destas são utilizados os critérios: Escolaridade mínima, tempo de pena a ser cumprido e disponibilidade de horário do interessado.

PARTICIPAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS: Frequência às aulas teóricas e práticas e aos grupos de discussão temática.

4) **GASTOS** - A Funap é uma fundação de economia mista ligada à Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo que aplica recursos próprios nos programas por ela desenvolvidos.
A previsão orçamentária do Programa de Formação Profissional no período Julho-Dezembro de 1999 é de R\$ 70.000,00.

5) Há uma equipe multidisciplinar envolvida na coordenação e operacionalização do programa, assim composta: **28 instrutores, 15 estagiários, 5 técnicos coordenadores e uma chefia técnica.**
Essa equipe aumentará proporcionalmente à medida que o programa for expandindo para os demais estabelecimentos penitenciários previstos.

6) **As instituições participantes** se inserem no programa como parceiras que indicam e capacitam técnica e pedagogicamente os instrutores por um lado e certificam os alunos por outro. São elas: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Escola de Cabeleireiros Kaoshiy e Núcleo de Higiene.



PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO HOMEM PRESO

7) O programa conta com a participação dos técnicos e funcionários dos estabelecimentos penitenciários no sentido de dar/criar condições para a realização dos cursos. São atividades ligadas à segurança e trânsito dos agentes envolvidos bem como à infra estrutura e apoio logístico.

8) **Este programa surgiu em 1994** como uma proposta de se oferecer alternativas de profissionalização para homens e mulheres presos do sistema penitenciário paulista, sintonizadas com a nova realidade do mercado de trabalho, que apresenta índices crescentes de desemprego, apontando para o exercício de atividades autônomas.

Além disso, já é de conhecimento geral as dificuldades adicionais que um egresso deste sistema encontra para sua recolocação no mercado de trabalho, reforçando pois a idéia do profissional autônomo.

9) **As etapas chave de implementação do programa são:**

- 1 - identificação das necessidades dos estabelecimentos penitenciários.
- 2 - Contato com as diretorias dos estabelecimentos penitenciários para oferecer o programa.
- 3 - Busca de parcerias.
- 4 - Adequação arquitetônica dos espaços disponíveis.
- 5 - Contratação e treinamento de instrutores.
- 6 - Inscrição e seleção dos alunos.
- 7 - Realização dos cursos.

Nos últimos três anos para este programa foram realizados incrementos tais como: Ampliação de resultados quantitativos, através do aumento do número de cursos bem como de sua diversificação e conseqüentemente, o atendimento a um maior número de beneficiários.

Ampliação de resultados qualitativos com a absorção do trabalho dos alunos qualificados pelos cursos em atividades dentro dos próprios estabelecimentos penitenciários.

10) **O principal obstáculo para a realização** do programa é a falta de recursos. Para superá-lo buscamos novas parcerias e novas fontes como o Fundo Penitenciário (FUPEN) e Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), bem como a introdução do trabalho voluntário em algumas atividades.



PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO HOMEM PRESO

11) Instrumentos e critérios de avaliação do programa:

- avaliação contínua pelos instrutores do aproveitamento e interesse dos alunos;
- lista de presença dos alunos às aulas e reuniões de discussões temáticas;
- aumento ou diminuição do número de interessados quando das inscrições de novas turmas;
- avaliação e acompanhamento pelas entidades parceiras;
- certificação dos alunos;

além desses, recentemente foi realizada uma pesquisa de opinião com a aplicação de formulários a ex-alunos e dirigentes dos estabelecimentos penitenciários com questões acerca da importância do curso e seus resultados. Para tanto foram selecionados 30 ex-alunos dos diversos cursos e turmas, formados até agosto de 1998. Os resultados foram os seguintes:

Quanto à contribuição do curso para os alunos.

1 - IMEDIATA

- Reflexão/amadurecimento/busca profissional
- Reparo de eletrodomésticos na comunidade (extra muros) e família.
- Preenchimento de tempo ocioso;
- Possibilidade de vislumbrar novas alternativas;
- Multiplicar o conhecimento para a família e amigos;
- Sair do presidio profissionalizado, instrumentalizado para enfrentar a sociedade;
- Reconhecimento do valor do curso com indicação para outros presos;

2 - A MÉDIO E LONGO PRAZOS

- Elaboração de projeto mais amplo;
- Expectativa de poder dar aulas a outros presos e contribuir na sua formação profissional;
- Possibilidade de auto sustentabilidade com a profissão;
- Instalação de ponto de trabalho - próprio negócio;

Quanto ao impacto do programa na dinâmica do estabelecimento penitenciário.

(Respostas dos dirigentes)

- Grande procura pelo curso, até para repeti-lo;
- Mudança no comportamento dos alunos participantes;
- Motor para reabilitação;
- Facilitador da reabilitação;
- Estímulo ao desenvolvimento de potenciais.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO HOMEM PRESO

12) **Os méritos e conquistas deste programa**, bem como suas características mais inovadoras estão intimamente ligadas à metodologia aplicada aos seus beneficiários e ao universo em que estão inseridos: a prisão.

Essas pessoas apesar de em sua maioria estarem trabalhando quando de seu aprisionamento, apresentam baixo (ou mesmo) nenhum grau de especialização profissional e ainda tem uma visão muito restrita do trabalho, não tendo uma concepção sobre o trabalho coletivo e organizado.

Outro fator importante a ser destacado é que o trabalho que é oferecido dentro do sistema penitenciário não acrescenta de maneira geral, nada ao conhecimento profissional do preso, restringindo-se meramente a oferecer-lhe ocupação.

Outras experiências profissionalizantes foram e são realizadas dentro dos presídios. Contudo enfatizam ou se restringem à capacitação técnica, sem levar em conta a carência de formação e informação desta população quanto ao exercício da profissão quando em liberdade, bem como a necessidade de promover a reflexão sobre o que é cidadania e seu exercício.

Além disso é muito importante nesse espaço enfatizar e promover a vivência grupal e a manifestação crítica de cada indivíduo, como condições *sine qua nom* para o resgate da auto estima e para o retorno ao convívio na sociedade mais ampla.

Este projeto traz novas cores em matéria de profissionalização no sistema penitenciário uma vez que além do que foi apontado anteriormente (estimular a criatividade de cada aluno através de dinâmicas e produções individuais, vivência e participação num grupo produtivo) ele apresenta uma visão e uma preocupação muito importantes: o cidadão preso e as novas relações de trabalho. Isto é o que norteia técnicos e instrutores no sentido de sempre ouvir a fala do aluno e levar para ele informações de fora com o intuito de que cada vez mais ele se perceba como agente de sua própria mudança, vislumbrando possibilidades de projetos voltados para o mercado autônomo de trabalho.